



O CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE TRANSTORNO PSÍQUICO

Autor(es): SOUZA, Alcione Martins; PEDRA, Maicon Rau; MEDINA, Analise Moreira

Apresentador: Alcione Martins de Souza

Orientador: Michelle Barboza Jacondino

Revisor 1: Cláudia Medeiros Centeno Gallo

Revisor 2: Lenice de Castro Muniz de Quadros

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

A saúde mental no Brasil priorizou por um longo período o tratamento hospitalocêntrico dos portadores de doença mental. Dessa forma, visualiza unicamente a patologia, ignorando o tratamento terapêutico integral ao ser humano em sofrimento e a sua família. Atualmente, através da Reforma Psiquiátrica e a inserção do centro de atenção psicossocial(CAPS), o usuário passa a ter um novo local terapêutico onde são estimuladas suas potencialidades dentro da reinserção psicossocial. Este estudo tem por finalidade apresentar o relato de experiência dos acadêmicos de enfermagem que trabalharam na construção de um plano terapêutico singular(PTS) realizado em um CAPS do Sul, do Rio Grande do Sul. Sabe-se que o PTS busca propiciar uma atuação integrada da equipe e abranger outros aspectos, além do diagnóstico e medicação no tratamento dos usuários. Na metodologia, a coleta de dados foi norteada a partir de consultas de enfermagem(CE) desenvolvidas em três encontros, sendo dois com a usuária e um com sua familiar, nos meses de junho e julho de 2009. Nesses encontros, a usuária nos relatou sua história de vida, seu sentimento perante a sua família e a sua patologia, entre outros. Assim, buscamos a construção de um plano que fosse ao encontro de suas necessidades. O referido PTS foi construído no componente curricular Unidade de Cuidado de Saúde Mental, da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia, da Universidade Federal de Pelotas, no semestre 2009/01. Na elaboração do PTS constatamos que o indivíduo portador de sofrimento psíquico deve estar inserido em uma rede de serviços, sendo acompanhado por uma equipe multidisciplinar, a qual realiza a contratualização junto à família e a usuária que requer um cuidado terapêutico ampliado. Observamos com a aproximação do sujeito de estudo, que o distanciamento social e o familiar são os fatores que mais interferem negativamente no tratamento. Este primeiro, em razão da dificuldade de interação causada pela doença e o segundo devido à rejeição da família perante a sintomatologia apresentada pelo indivíduo. A atuação da enfermagem se torna mais efetiva quando se conhece a realidade vivida por cada usuário e através disso, pode-se perceber como as intervenções, por muitas vezes simples, podem contribuir para mudanças e colaborar para melhoria das condições de saúde e bem estar do usuário e sua família. Assim, atendendo também as propostas básicas do CAPS, afim de oferecer acolhimento aos indivíduos portadores de transtorno psíquico.